e-scrita ISSN 2177-6288

V. 16 – 2025.1. DELLA MÉA, Celia Helena de P.; VIEIRA, Rubia, K.

ESTUDO DA *DÊIXIS* NA ORALIDADE DE UM SUJEITO COM AFASIA

Celia Helena de Pelegrini Della Méa[1]

Rubia Keller Vieira[2]

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise do funcionamento do fenômeno da *dêixis* na linguagem oral produzida por um sujeito (Del), de 82 anos, com afasia decorrente de Acidente Vascular Cerebral (AVC) e participante do Grupo Interdisciplinar de Convivência (GIC) da UFSM. Como método de análise desta pesquisa qualitativa, buscou-se, nos preceitos teóricos da enunciação benvenistiana, a base para interpretação das situações dialógicas. A coleta de dados ocorreu em um dos encontros do GIC por meio da gravação de vídeo e a posterior transcrição da situação enunciativa. Quanto à oralidade de Del, tem-se por resultado a fala caracterizada pelo uso recorrente de dêiticos espaciais, acompanhado de gestos. Nela, o dêitico "eu" - categoria de pessoa, aparece, reiteradas vezes implícito no verbo. Por conclusão, manifesta-se a preocupação desse sujeito com a compreensão do "tu" que o ouve (intersubjetividade), de maneira que suas manifestações linguísticas são alicerçadas em dêiticos, prioritariamente, espaciais que o situam e mantém a situação dialógica.

Palavras-chave: afasia; linguagem; oralidade; dêixis.

STUDY OF DEIXIS IN ORALITY OF A SUBJECT WITH APHASIA

ABSTRACT: This work aims to present an analysis of deixis functioning in the oral language produced by a subject (Del), 82 years old, with aphasia resulting from a stroke, and a participant in the Interdisciplinary Coexistence Group (GIC) at UFSM. As a method of analysis for this qualitative research, the theoretical principles of Benveniste's enunciation were sought as the basis for interpreting dialogical situations. Data collection took place during one of the GIC meetings through video recording and subsequent transcription of the enunciative situation. Regarding Del's oral speech, the result is characterized by the recurrent use of spatial deixis accompanied by gestures. In it, the deictic "I" - a category of person, appears repeatedly implied in the verb. In conclusion, this subject's concern for the understanding of the "you" who listens (intersubjectivity) is manifested, so that their linguistic expressions are based primarily on spatial deixis, which situates them and maintains the dialogical situation.

Keywords: aphasia; language; orality; deixis**.**

[1] Doutora do Departamento de Letras Clássicas e Linguística da UFSM e Docente do Programa de Pós-graduação em Distúrbios da Comunicação Humana. Universidade de Santa Maria. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7813-8275. E-mail: celiadmea@gmail.com.

[2] Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana, UFSM. Orcid: http://orcid.org/0000-0001-6423-0137 E-mail: kellerubia@gmail.com.

Introdução

A afasia comumente é caracterizada pela perda ou ruptura de habilidades primordiais na interação humana, tendo o sujeito com afasia comprometidos parte da estrutura e/ou do funcionamento da linguagem – e, portanto, do modo de comunicar: "As afasias são caracterizadas por dificuldades de compreensão e de produção da linguagem verbal – linguagem oral/fala e/ou escrita" (DELLA MÉA; FEDOSSE, 2022, p. 12). Tais habilidades são comprometidas por lesão neurológica decorrente de AVC, traumatismo craniano, tumores ou infecção cerebral - principais lesões que dão origem a diferentes tipos de afasia e que resultam na linguagem em distúrbio. Ao considerar, então, que a linguagem se concretiza na língua, buscamos compreender qual o lugar dos dêiticos na linguagem em afasia.

O linguista Émile Benveniste (1970) propõe a classe dos dêiticos como marcas que instauram o sujeito no ato de produção do enunciado, tornando-o pertencente a um discurso irrepetível, de caráter único e particular. Ao considerarmos a impossibilidade da língua sem expressão de pessoa, pensemos no *eu* como centro de coordenadas para toda a ostensão realizada na língua: é a partir desse índice (pessoa) que marcas espaço-temporais serão definidas em cada instância de discurso e produzidas novamente sempre que designarem algo.

Dêiticos, portanto, são signos "'vazios', não referenciais com relação à 'realidade', sempre disponíveis, e que se tornam 'plenos' assim que um locutor os assume em cada instância do seu discurso" (BENVENISTE, 1956, p.280). Eles ganham significado na medida em que são enunciados, então, dependem da instauração de um discurso para fazer sentido em cada ato linguístico. Nesse sentido, Benveniste (1970, p. 84) afirma ser o "ato individual de apropriação da língua" o que coloca "o locutor em relação constante e necessária com sua enunciação", sendo *enunciar* o ato de transformar a língua em discurso, sempre marcado pela singularidade de cada sujeito: "Antes da enunciação, a língua não é senão possibilidade de língua" (BENVENISTE, 1970, p.83).

Portanto, imprescindíveis para o ato enunciativo, são chamados *dêiticos* os índices ostensivos presentes na instância discursiva: indicadores que se relacionam ao par *eu-tu* e são correlativos, também, ao *aqui-agora*, indicando a posição de *eu* e *tu* no espaço e no tempo, estabelecidos no momento em que se enuncia: "o tu é compulsoriamente incluído, pois ao enunciar eu, o locutor institui sempre um outro, alocutário desta mesma instância de discurso" (CIULLA, 2018, p.368). Entende-se, então, que a Teoria da Enunciação - proposta por Benveniste - não está interessada pelo enunciado enquanto texto concreto, ou para o quê/quem

um dêitico nele aponta; seu objeto é o ato mesmo de produção desse enunciado, ou seja, como o fenômeno da *dêixis* realiza-se na enunciação.

Para a observação das marcas de pessoa e dos dêiticos espaço-temporais, consideramos como unidade de análise o diálogo estabelecido entre o pesquisador e o sujeito que integra esta pesquisa, denominado *Del*: com 82 anos, *Del* participou de oficinas de escrita, para as quais foi adaptada uma versão da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Tal adaptação foi feita no intuito de coletar dados gerais para a elaboração das oficinas, como por exemplo, atividades de lazer, rotina, dificuldades, funções mentais/sensoriais, entre outros, e descartar tantos outros dados da Classificação que não seriam relevantes à proposta de oficina de escrita. A situação enunciativa, em torno da qual centra-se esta pesquisa, é resultado de atividade proposta e executada em uma dessas oficinas. Resumidamente: nesta pesquisa, objetiva-se averiguar o fenômeno da dêixis na linguagem de um sujeito de 82 anos de idade afetada pela afasia decorrente de um Acidente Vascular Cerebral.

Métodos

A coleta dos dados diz respeito a registros orais (gestuais) produzidos por *Del* que, voluntariamente, se propôs a frequentar, em momentos anteriores, oficinas de escrita. Foram capturadas em vídeo manifestações orais (gestuais) desse sujeito em encontros presenciais no Grupo Interdisciplinar de Convivência (GIC), do qual *Del* faz parte. Nesse período, *Del* compartilhou com o restante do Grupo a atividade/temática realizada nas oficinas de escrita, apresentando suas impressões acerca das atividades desenvolvidas nos encontros. No GIC, "[...] abordam-se questões relativas à alimentação, higiene e produtividade, às condições e necessidades de saúde, incluindo vontades e desejos relacionados ao lazer, respeitando e favorecendo a amálgama dos aspectos físicos, afetivos, cognitivos e sociais constitutivos do ser humano (DELLA MÉA; FEDOSSE, 2022, p. 28). Integram o Grupo professores, pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação e sujeitos com afasia encaminhados pelo Serviço de Atendimento Fonoaudiológico (SAF) - ligado ao curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A ação, que ocorreu em um dos encontros do GIC, foi gravada com o auxílio de integrantes do Grupo não só para evitar possível constrangimento, mas também para que o pesquisador pudesse conduzir a atividade e auxiliar, quando necessário, *Del* em seus relatos. Ao voluntário, não foi estipulado tempo, deixando-o à vontade na medida do possível. Portanto,

para a análise do uso de dêiticos na oralidade de Del, o *corpus* foi constituído pela gravação de um vídeo e a posterior transcrição da situação enunciativa no GIC.

Para melhor visualização dos dêiticos, foram destacados, na situação enunciativa de Del, dêiticos referentes à pessoa, ao tempo e ao espaço. Os dêiticos referentes à pessoa (eu-tu) estão grifados em vermelho; os dêiticos relativos ao tempo estão destacados em verde e os dêiticos que dizem respeito ao espaço estão sinalizados com a cor azul. Para a transcrição do material gravado adotamos, também, algumas marcações específicas trazidas pelo linguista Luiz Antônio Marcuschi na obra Análise da Conversação (1986), que se tornou um referencial no estudo da oralidade. Tais marcações são utilizadas na tentativa de aproximar o material transcrito da real situação enunciativa. Elegemos, então, os seguintes sinais:

I) ( ) para incompreensão de palavras ou segmentos; II) (hipótese) para hipótese do que foi ouvido; III) ::: para prolongamento de vogal ou consoante; IV) ? para interrogação; V) … para qualquer pausa; VI) (...) para indicação de que a fala foi retomada ou interrompida em determinado ponto; VII) “ ” para citações literais citadas durante a gravação.

Em relação ao sujeito da pesquisa, *Del* enfrentou dois Acidentes Vasculares Cerebrais (AVCs): o primeiro em 2009 e o segundo em 2020. É apaixonado pela cultura gaúcha – em especial pela música, pois tocava acordeom. Acompanha diariamente as notícias pelo rádio e não deixa de estar bem-informado – já que o jornalismo é outra de suas paixões. *Del*, entretanto, sente-se frustrado por não ler e escrever voluntariamente. As sequelas pós-traumáticas comprometeram o equilíbrio, a capacidade de locomoção e a fala desse sujeito, marcada por perseverações, antecipações e autocorreções. *Del* foi diagnosticado com afasia de condução, que tem como característica parafasias fonêmicas, verbais e semânticas. Apresenta anomias durante a conversação, sendo seu discurso truncado, com autocorreções e hesitações. Ainda, observa-se características como disprosódia, erros articulatórios e linguagem perseverativa. Quanto à escrita, caracteriza-se pela rasura e pela refacção, pois *Del* procura reescrever seu texto, o qual frequentemente critica. *Del* é capaz de ler, ainda que sua leitura seja truncada e que, por vezes, confunda palavras. A concentração e a memória, porém, estão preservadas. Sua rotina concentra-se em acompanhar o noticiário pelo jornal e pela TV e fazer caminhadas sempre que possível, já que as dores causadas por uma hérnia inguinal o impedem de percorrer longas distâncias. Hoje, faz tratamentos fonoaudiológicos e fisioterápicos, além de ser acompanhado por médicos cardiologistas e terapeutas ocupacionais. *Del* diz que o fato de ter muitos amigos com quem conversar compensa a falta do diálogo frequente com a esposa, que, muitas vezes, não o compreende. Porém, é comunicativo, participativo e um ótimo contador de histórias.

Para fins de registro, esta pesquisa foi cadastrada no GAPCAL da UFSM, sob o número 058278, e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa CAAE: 64650722.8.0000.5346, sob o parecer número 5.746.976.

Resultados

No quadro a seguir, alguns fatos enunciativos ilustram a interação entre Del e seu parceiro enunciativo (Pe). O diálogo corresponde à atividade desenvolvida nas oficinas de escrita, cujo objetivo era relacionar gravuras a passagens importantes da vida desse sujeito.

Quadro: Situação enunciativa: diálogo sobre ilustrações diversas

Nº	Sigla do falante	Transcrição	Observações sobre as enunciações orais/verbais	Observações sobre o não verbal implicado na enunciação
01	Pe	Eu trouxe aqui seu Del algumas coisas que a gente trabalho nos nossos encontros… e eu vo dá pro senhor e o senhor vai vê se lembra de alguma coisa… se o senhor lembra o que a gente trabalhou… esses aqui são os primeiros ó… o senhor lembra dessas figurinhas aqui?...	Explicativa Interrogativa	Com os braços cruzados, Del olha o tempo todo para o material do P.E, que senta ao lado.
02	Del	Sei tudo…	Afirmativa em tom alegre	Sorri e faz repetidas vezes um gesto de assertiva com a cabeça. Mantém os braços cruzados
03	Pe	Sabe tudo?... Então o senhor vai contá pra todo mundo o que que aconteceu?...	Interrogativa em tom alegre	
04	Del	Vô falá, ma ( )	Afirmativa	Levanta a mão direita em um gesto de espera. Coloca as mãos entre as pernas. Olha somente para o material nas mãos do P.E

05	Pe	O senhor vai te que fala ó… mostra pro pessoal que figurinhas são essas…	Afirmativa Pedido	
06	Del	Isso aqui é do:::... da:::...	Afirmativa	Olha para o P.E, mostrando a figura. Antes, observa a imagem por instantes
07	Pe	O que que é isso aí ó… vamo vira aqui pra todo mundo vê ó… uma delas é uma clave… uma clave de sol… não é?... O que que a gente fez nesse dia?... Eu virei as cartinhas todas de cabeça pra baixo… e aí a gente foi virando né seu Del… e o senhor foi fazendo o quê com essas figurinhas?... Conta pra todo mundo o que o senhor fez com elas…	Interrogativa Explicativa Interpelativa Interrogativa Pedido	É retirada a figura das mãos de Del e mostrada para o restante do grupo
08	Del	Tá aqui ó… essa aqui?	Afirmativa Interrogativa	Olha para outra figura que tem em mãos. Em seguida, mostra ao P.E
09	Pe	Pode ser… faz o favor…	Afirmativa	
10	Del	Gaita… gaita…	Afirmativa	Levanta a figura e mostra ao grupo
11	Pe2	Ah… o senhor tocava gaita?	Interrogativa	
12	Del	Sim sim	Afirmativa em tom alegre	Assente com a cabeça
13	Pe2	A minha avó também tocava gaita… ela fazia parte da orquestra aqui de Santa Maria…	Afirmativa	Del olha para o P.E2 e assente com a cabeça, rindo
14	Pe	O senhor tocou por muitos anos seu Del?	Interrogativa	
15	Del	Vixi Maria… depois de… outra… sempre sempre sempre…	Exclamativa Afirmativa	Faz um gesto negativo com a cabeça, olhando para baixo. Joga a mão direita para trás

16	Pe2	Não audível		
17	Pe	Gosta até hoje?	Interrogativa	
18	Del	Neh… agora não posso nada… depois depois… nada, nada nada… mais nada nada… é tudo errado	Afirmativa	Dá de ombros. Mexe os dedos da mão direita, imitando uma gaita. Mexe a mão direita, espalmada, em frente a cabeça
19	Pe	Essa aqui também ó… sobre o que que é essa aí?	Interrogativa	É entregue outra figura a Del
20	Del	O:::... não adianta…	Afirmativa	Levanta a cabeça, fecha os olhos
21	Pe	Lembra que eu perguntei pro senhor se o senhor gostava muito de música? Que tipo de música que o senhor ouve?	Interrogativa	
22	Del	Tudo… sei tudo tudo tudo tudo… sei tudo	Afirmativa	Balança a cabeça negativamente
23	Pe	Mas tem uma que é principal… que eu sei… que é a música?... É a música gaúcha?	Afirmativa/Interrogativa	
		...recorte em virtude de não haver emprego de dêiticos		
35	Pe2	É difícil troca pneu de caminhão?	Interrogativa	
36	Del	Não:::... não adianta… vinte e cinco anos… anos	Afirmativa	Movimenta as duas mãos como se trocasse um pneu
37	Pe	Que mais que a gente tem aí? que que é isso aí?	Interrogativa	

38	Del	Aiaiai… isso aqui é uma mamamama… tudo dentro aqui… tudo dentro…	Exclamativa Afirmativa	Observa a imagem por um tempo. Inclina-se para o lado para separar a figura das demais, com dificuldade. Levanta a figura e mostra para o restante do grupo. Com a mão direita, faz menção de empurrar algo pra baixo.
39	Pe	Uma mala… o senhor botava muita coisa diferente ou só o básico dentro da mala?	Interrogativa	
40	Del	No:::... eu ia lá de manhã… de manhã cedo… de novo… é… um pouquinho só	Exclamativa Afirmativa	Rapidamente, levanta o braço direito e estica para o lado
41	Pe	Era o senhor mesmo que arrumava a sua mala ou era a sua esposa?	Interrogativa	
42	Del	Ela… um pouquinho… fazia sempre… coisa de louco	Afirmativa	Manuseia as imagens, de cabeça baixa. Olha para o P.E e ri. Baixa novamente a cabeça.
43	Pe	E esse?	Interrogativa	
44	Del	Esse é o rádio…	Afirmativa	
45	Pe	O senhor escuta muito rádio?	Interrogativa	
46	Del	Beibaridade… são… cinquenta e oito… nós já tinha rádio… dali sempre sempre sempre… todo dia… sempre sempre sempre… até hoje aqui ó… o rádio pra mim é coisa de louco… e lá em São Paulo é só… só… como é que é… não me lembro mais…	Afirmativa Afirmativa em tom alegre	Aponta o dedo indicador da mão direita pra cima Bate a mão esquerda na orelha direita algumas vezes Nega com a cabeça baixa

47	Pe3	O tipo de música?	Interrogativa	
48	Del	É:::... lá só dá…	Afirmativa	Olha para o P.E3 sorrindo e assentindo com a cabeça
49	Pe3	Sertanejo?	Interrogativa	
50		Exatamente… só só só… mais nada nada nada…	Exclamativa Afirmativa	Assente com a cabeça. Mexe o braço direito de um lado para o outro repetidas vezes
51	Pe2	O meu avô tinha um radinho… quando eu era menor… e ele dormia escutando rádio alto porque ele era meio surdo… e aí a gente não gostava do barulho do rádio e ia lá na ponta do pé e esperava ele dormi pra desliga o rádio… na hora ele acordava… ia lá e ligava de novo o rádio…	Afirmativa em tom alegre	Risos do grupo
52	Del	Mas eu durmo e ela vem vê… eu tô dormindo e ela desliga e vai embora…	Afirmativa em tom alegre	Levanta o dedo indicador da mão direita Faz gesto de mexer em um botão de rádio
53	Del	Esse aqui é um PÁ… é bom…	Afirmativa	Pega a próxima imagem e a levanta para mostrar ao grupo. Assente com a cabeça, olhando para a figura baixa
54	Pe	Que que lembra isso?... lembra que a gente converso sobre a sua vida… quando o senhor plantava…	Interrogativa Afirmativa	
55	Del	É:::... arroz arroz… plantei muito…e:::... coisa de louco… isso aqui… faze…	Afirmativa	Aponta para a figura com o dedo da mão esquerda, assentindo com a cabeça....Nega com a cabeça baixa...Imita uma pá com as duas mãos

56	Pe4	Eu lembrei duma coisa, Del… quando eu vi a pá aí… eu lembrei que o senhor lá no clube 21 de abril… o senhor era o coveiro do grupo lá… sempre anunciava quem tinha morrido lembra?... o senhor sempre… todo encontro falava o fulano morreu…	Interpelativa Afirmativa em tom alegre Interrogativa Afirmativa em tom alegre	Risos do grupo
57	Del	Eu so sempre… to… e:::... sempre… todo dia…gaúcha gaúcha… é coisa de louco… sempre sempre	Afirmativa	Leva a mão direita na orelha direita, imitando um rádio
58	Pe	E aí… sobre o que que é?	Interrogativa	Del pega a próxima figura
59	Del	Isso aqui é… fi:::... fa:::... filha… veio… filho…	Afirmativa	Olha com estranheza para a figura, de cabeça baixa
60	Pe	É uma família…E eu ia pedi pro senhor me conta sobre a sua família… quantos filhos… quantos netos…	Afirmativa Pedido	
61	Del	Eu tenho… nós era… e:::... quatro irmão… dois morreu… e uma ( )não fala um ano com ela… e tenho quatro me:::... quatro megos…	Afirmativa	Fala olhando para a figura, com a mão direita entre as pernas cruzadas
62	Pe	Quatro netos?	Interrogativa	
63	Del	Três três… quatro… é:::... é tem três só… e um bete… beneto… beneto… aqui tudo os filho…	Afirmativa	Levanta a mão direita, com dois dedos levantados Levanta a imagem na altura do rosto
64	Pe	É uma imagenzinha cheia de pessoas, vamo vira pra todo mundo vê ó… é uma imagenzinha cheia de gente… e aí ele me conto da família… agora por último seu Del… olha só? o que que é isso?	Afirmativa Interrogativa	O P.E pega a imagem das mãos de Del e mostra para o grupo. Em seguida, mostra a última figura a Del

65	Del	Dançá… tu::: era bom de dançá né… dança… eu era bom…	Afirmativa em tom alegre	Faz o gesto de enlace com os braços antes da afirmativa. Pergunta para o P.E, rindo, e faz o gesto novamente
66	Pe	E esse aqui o senhor lembra?... vo segura as figurinhas aqui... essa aqui foi uma outra atividade né?.... a gente não vai conversa sobre as seis né? (...)	Interrogativa Afirmativa Interrogativa	P.e mostra outras imagens a Del
67	Del	( ) só essa aqui ó...	Afirmativa	Levanta para o grupo a figurinha faltante
68	Pe	Bah... esse que o principal... que que é isso?	Exclamativa Interrogativa	P.e demonstra surpresa
69	Del	Sei tudo... tudo tudo... aqui até lá em cima... até em cima eu fui... ali... ali em cima quando ( ) também... aqui foi... aqui lá em cima... sei tudo tudo tudo...	Afirmativa	Levanta a figura de um mapa e mostra para o grupo. Enquanto fala, traça a imagem com o dedo indicador da mão direita. Com a esquerda, mostra a figura ao P.e
70	Pe	O que que o senhor levo uma vez pra gente olha... o senhor lembra? Que o senhor chego debaixo do braço assim... com uma coisa pra gente olha... que que era aquilo?... o senhor lembra?... Uma vez ele chego... olha... cheio de coisa debaixo do braço e eu digo meu Deus... tá de mudança... e aí era uma pasta cheia de fotos da família... né seu Del... me apresento toda família... e um mapa... me mostro todo trajeto... né... que o senhor fez (...)	Interrogativa Afirmativa Explicativa Afirmativa	
71	Del	Aqui tem tudo... tem casa... tem tudo ( ) casa... aqui também ó... aqui ó... aqui ó... até aqui em cima... comé que é dá... (não lembro mais)...	Afirmativa	Levanta novamente a imagem para o grupo. Segura a figura com as duas mãos e afasta a imagem do rosto, olhando com atenção. Em seguida, mapeia novamente com o indicador da mão direita

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Del é bastante eloquente, mas sua fala comprometida, muitas vezes, é incompreensível em função das dificuldades, que fazem com que ele se sinta cansado e, por vezes, aborrecido. Ainda assim, *Del* tem sua fala caracterizada pelo uso recorrente de dêiticos espaciais, fazendo uso frequente de gestos. Em sua fala, o "eu" aparece, reiteradas vezes, implícito no verbo.

Notamos a dificuldade de Del em construir proposições; então, sendo o contexto imprescindível, os dêiticos de espaço funcionam como a retomada da memória de um sujeito que conta sua história ao apontar, e que assim, encontra nesses dêiticos um aporte para a compreensão de seu dizer.

Quanto aos gestos, têm sua função direcionada ao amparo desse sujeito a cada tentativa de mostrar, de alguma forma, o que pode ser verbalizado parcialmente e, em meio a um discurso truncado, com frases reduzidas a palavras ancoradas no contexto (aqui, lá em cima, ali etc.).

Discussão

Na situação enunciativa em questão, é retomada a primeira atividade desenvolvida nas oficinas de escrita, em que Del relatou passagens de sua vida relacionadas a ilustrações como "família", "caminhão", "acordeon". No quadro, observamos o fato enunciativo número seis – primeiro a aparecer marcadores temporais: há uma tentativa de explicar, para o parceiro enunciativo (Pe), em que consistia a primeira figura (clave de sol) do monte de imagens que lhe foi entregue. Del examina-a e, ao mostrá-la ao Pe, diz: "***isso aqui*** é do:::... da:::...". No fato enunciativo número oito, Del examina as figuras que têm em mãos e, ao escolher uma, mostra-a a seu Pe e pergunta se aquela (acordeom) pode ser a próxima: "tá ***aqui*** ó... ***essa aqui***?".

No fato enunciativo número 38, Del escolhe mais uma imagem da pilha entregue pelo Pe. Ao se referir à ilustração de uma mala, diz: "[...] ***isso aqui*** é uma mamamama... tudo dentro *aqui*... tudo dentro" e, com uma das mãos, empurra algo para baixo como quem ajusta uma pilha de roupas. Em seguida, no fato de número 44, o Pe de Del mostra a ele a imagem de um rádio e pergunta o que é, no que Del responde: "***Esse*** é o rádio". Ele explica que até hoje tem por hábito escutá-lo e, ao bater com a mão na orelha repetidas vezes, afirma,: "[...] até hoje ***aqui*** ó" (fato enunciativo 46).

Para mostrar ao grupo a figura do fato enunciativo 53, Del se levanta e afirma: "***esse aqui*** é um PÁ". Seu Pe, então, pergunta sobre o tempo em que plantava e ele responde, no fato enunciativo 55: "[...] coisa de louco... ***isso aqui***", enquanto faz gesto de usar o instrumento com as duas mãos. Na figura seguinte (fato enunciativo 59), é exibida uma família; Del, ao encará-

la com certa estranheza, faz sua tentativa: "***Isso aqui*** é… fi:::... fa:::... filha… veio… filho…". Perguntado sobre sua família, ele responde: "[...] ***aqui*** tudo os filho", enquanto levanta dois dedos da mão direita ao falar sobre os três netos, no fato enunciativo 63.

A última ilustração trabalhada também é mostrada ao grupo por Del, que fica em pé: "só ***essa aqui*** ó" (fato enunciativo 67). Seu Pe pede a ele para que defina a imagem, ao que Del responde, no fato de número 69: "sei tudo... tudo tudo... ***aqui*** até ***lá*** em cima... até em cima eu fui... ***ali***... ***ali*** em cima quando ( ) também... ***aqui*** foi... ***aqui lá*** em cima... sei tudo tudo tudo". Enquanto falava, Del traçava a imagem com o dedo indicador, como se desenhasse um itinerário.

Percebemos que *Del* recorre à gestualidade para amparar seu dizer. Ao demonstrar o modo como geralmente arrumamos uma mala, empurrando roupas para que se ajustem ao espaço, não houve pretensão de fazer com que o gesto ocupasse o lugar da palavra, mas sim, de que esse gesto suprisse a falta de um termo específico ao aproximá-lo da ação diretamente ligada ao objeto. Quanto ao rádio, Del reforça o hábito de escutá-lo ao bater com a mão em uma das orelhas; o gesto é complementar em relação ao que foi dito e tem em si sentido completo na enunciação, uma vez que facilmente o interpretamos a partir da situação proposta (consideramos, contudo, que o gesto possa ter sido empregado na falta de condições para elaborar uma proposição que melhor lhe atendesse). A representação, ainda que errante, do número de netos, é outra maneira de reforçar quantitativamente sua fala.

Ao falar da pá, Del faz menção de revolver a terra com as duas mãos, como quem utiliza o instrumento. Esse gesto é colocado no lugar deixado por algum termo inacessível, como "cavar", ou por alguma uma ideia aproximada, como a dificuldade com o trabalho braçal ou as agruras da lida no campo, por exemplo. Essa carga semântica "negativa" justifica-se pela expressão "coisa de louco". A gestualidade, portanto, agrega-se acentuadamente à enunciação, pois em uma situação específica – como a da linguagem em distúrbio –, ocupa-se daquilo que não pôde ser acessado, servindo como suporte a serviço da intersubjetividade.

Del, ao traçar a imagem de um mapa, o faz com a mesma intenção com que aponta para a figura da família: em ambos os casos, o gesto localiza, nas ilustrações, o que, em vão, é desejado dizer. Esse "apontar", na materialidade do papel, apoia-se nos marcadores de espaço, que indicam, por sua vez, os lugares por onde Del passou e os membros de sua família que se assemelham aos representados pelo desenho em questão. Esse apontamento não só indica, mas também preenche o espaço deixado pelas palavras incompletas, já que essas imagens "dizem" o que não é possível ser verbalizado.

Para que a gestualidade integre a enunciação, faz-se indispensável o emprego de dêiticos espaciais, dos quais os gestos, no caso de Del, dependem diretamente. O emprego desses marcadores está necessariamente ligado à situação enunciativa e aos textos e imagens utilizados, como recurso, pelo pesquisador, nos quais Del pôde "localizar" sua fala e, assim, apropriar-se da língua – à sua maneira e dentro de seus limites – para produzir enunciados. A enunciação, na oralidade, está calcada nos indicadores de espaço, que situam o sujeito e o colocam em relação com seu dizer.

No discurso disfuncional de Del, a deterioração do contexto reflete a impossibilidade de combinar entidades linguísticas simples em unidades complexas e, assim, construir proposições que não respondem a regras sintáticas da língua. Isso esbarra no *agramatismo*, caracterizado pela dissolução dos vínculos gramaticais de coordenação e subordinação e, então, na desordem de palavras que, muitas vezes, compõem, sozinhas, um enunciado.

A *dêixis* espacial, então, serve para Del como uma espécie de "atalho" linguístico que facilita a comunicação de sua mensagem, uma vez que sua condição severa intensifica os esforços feitos na tentativa de se fazer entender. Del apoia-se nesses índices ostensivos, pois o que pretende dizer já está no lugar para onde aponta, por isso funcionam com eficácia na enunciação. Esses elementos dêiticos, junto às marcas temporais, não só se evidenciam no enunciado, mas servem também como sustentação.

Del alterna entre verbos nos tempos presente e passado, advérbios e expressões que cronologicamente marcam o tempo. Na língua, os tempos verbais são recursos da gramática que organizam ações, situações, estados ou fenômenos no passado, no presente ou no futuro. Diferente é a materialidade enunciativa trazida por Del: tendo como referência o momento em que se enuncia, Del se apropria da língua com verbos que conjuga no presente e no passado (em sua maioria); mesmo utilizando o tempo presente dos verbos, é em seu passado que centraliza sua fala.

No fato enunciativo 18 da primeira situação, Del enuncia: "***agora*** não ***posso*** nada", ao dizer que não pode mais tocar acordeom. "Agora" e "posso", ainda que demarquem o presente, aparecem em relação a um passado que guarda intacta tal habilidade. No fato 46, lemos "até ***hoje*** aqui ó", referindo-se ao rádio como seu fiel companheiro. "Até *hoje*" pode ser interpretado como uma extensão de um tempo atravessado pelos dois até chegar aos dias atuais. Nesse mesmo fato, está a expressão "***cinquenta e oito***... nós já tinha rádio": Del volta ao ano em que o rádio já integrava sua família. No fato 52 da primeira situação enunciativa, Del fala da atitude da esposa em relação a seu hábito de escutar rádio, localizando o passado no presente da enunciação: "mas eu ***durmo*** e ela nem vê... eu ***tô dormindo*** e ela desliga e vai embora".

Tais exemplos ilustram o modo como a temporalidade, aliada às marcações espaciais, refletem a subjetividade de quem enuncia e transparecem a preocupação desse sujeito com a compreensão do "tu" que o ouve (intersubjetividade). A *dêixis* de espaço e tempo contrasta com a pouca referência ao emprego do pronome "eu" que enuncia Isso sugere que existe uma preocupação ancorada nas formas de dizer que se coloca à frente da necessidade de marcar explicitamente o "eu".

Principais conclusões

No caso de Del, destacamos, em suas enunciações orais, o emprego de dêiticos que se relacionam ao espaço-tempo. Del pouco se marca de modo evidente em seu discurso pelo pronome pessoal "eu", apresenta déficit na combinação, agramatismo (que implica, também, na perda dos pronomes) e não responde adequadamente a níveis sintáticos, entre outros agravantes. Essa desintegração do contexto acaba impossibilitando Del de encadear unidades linguísticas em outras mais complexas, restando, por vezes, em reprodução de palavras soltas e de inúmeros sons que, por vezes, não têm valor fonêmico.

O déficit na combinação de elementos linguísticos faz com que Del se apoie em marcadores espaciais por serem eficazes na enunciação, já que o emprego desses dêiticos funcionam como um atalho que Del busca para alcançar aquilo que pretende dizer: "Sei tudo... tudo tudo... ***aqui*** até ***lá*** em cima... até em cima eu fui... ***ali***... ***ali*** em cima quando ( ) também... ***aqui*** foi… ***aqui lá*** em cima... sei tudo tudo tudo..." (Del, ao apontar para a figura de um mapa. 69º fato enunciativo). Os dêiticos, como "aqui", "lá", "ali", não só assessoram a significação pretendida, como também servem de sustentação à subjetividade de Del.

Os marcadores de tempo, nas enunciações orais de Del, cumprem função semelhante à dos indicativos de espaço: "Neh… ***agora*** não ***posso*** nada… depois depois… nada, nada nada…" (Del simula tocar acordeom quando diz que já não pode mais fazê-lo - 18º fato enunciativo). Ainda que Del empregue verbos conjugados no presente, tem suas enunciações, prioritariamente, referindo-se ao passado, focando-se no antes e depois do AVC.

Quanto aos gestos empregados por Del, compensatórios, estão diretamente associados aos índices espaciais e são empregados no intuito de se aproximarem, ao máximo, da lacuna deixada pelas palavras faltantes, ou pelas ideias que não podem ser completamente articuladas na fala. Del, ao gesticular com as duas mãos, como se escavasse a terra (fato enunciativo 55), compensa a ausência do termo linguístico: "É:::... arroz arroz… plantei muito…e:::... coisa de

louco… ***isso aqui***… faze…". Mesmo que em dissolução, a linguagem de *Del* é sempre mobilizada em relação ao outro e empregada para determinado fim.

Referências

BENVENISTE, Émile. *A natureza dos pronomes*. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. Campinas: Pontes, 1956.

BENVENISTE, Émile. *O aparelho formal da enunciação*. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral II. São Paulo: Pontes Editores, 1989, p. 81-92.

CIULLA, Alena. Sobre a definição de dêixis a partir de "A natureza dos pronomes". *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, Passo Fundo, v. 14, n. 3, p. 364-379, set./dez. 2018. Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/8581 . Acesso em 12 jun. 2023.

DELLA MÉA, Célia Helena de Pelegrini; FEDOSSE, Elenir (Orgs.). *Convivência nas afasias*: movimentos e experiências em grupo interdisciplinar. 1. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1986.

Recebido em: 06/09/2024.

Aceito em: 05/02/2025.